

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Entre sexo e gênero:

Compreensão e não explicação



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Entre sexo e gênero:

Compreensão e não explicação



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Entre sexo e gênero: compreensão e não explicação

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E61 Entre sexo e gênero: compreensão e não explicação /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-542-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.423210610>

1. Sexualidade. 2. Gênero sexual. I. Ferreira, Ezequiel
Martins (Organizador). II. Título.

CDD 613.96

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Entre sexo e gênero: Compreensão e não explicação*, reúne nove artigos discutindo questões relativas ao modo como a sexualidade e a identidade de gênero tem sido trabalhado atualmente por diversas áreas.

No artigo *A categoria gênero e as teorias feministas pós-coloniais*, o autor discute como a categoria gênero se insere nos estudos feministas situados dentro da teorização do decolonialismo.

Nos artigos *Gênero e Sexualidade: Debates e Embates Educacionais*; *A Sexualidade Infantil e a Educação: Diálogos Ocultos*; *Consentimento Como Tema Dentro da Educação Sexual* e *Representaciones Sociales de género en estudiantes de educación superior. Estudio de caso en una universidad pública mexicana* os autores discorrem como as categorias de gênero e sexualidade são vistos e trabalhados no ambiente educacional desde os anos iniciais até o ensino superior.

Em *Procedimento de Redesignação de Sexo: Atuação da Equipe Multidisciplinar, Com Vistas a Implementar o Direito a Saúde de Pessoas Transgêneros*, os autores apontam para a importância da equipe multiprofissional durante o processo de redesignação de sexo, como aliados à uma possível redução de danos.

No artigo *Adoção Por Casais Homoafetivos em Aracaju - SE: Percepções dos Pais e Mães Adotivos a Respeito do Processo*, os autores apresentam os resultados de três entrevistas a fim de evidenciar as experiências de adoção por casais homoafetivos na cidade de Aracaju.

Em *A Mulher e a Mulher da Relação: Como discursos hegemônicos constroem expressões do ser sapatão*, a autora discute a representação de gênero em relacionamentos homoafetivos femininos.

E por fim em *A Culpa é Sempre da Mulher! A Fuga da Personagem Lydia Bennet Transposta Para uma Websérie*, a autora analisa como a fuga da personagem Lydia é adaptada para uma websérie e as repercussões dessa ação.

Uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CATEGORIA GÊNERO E AS TEORIAS FEMINISTAS PÓS-COLONIAIS

Altair Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106101>

CAPÍTULO 2..... 14

GÊNERO E SEXUALIDADE: DEBATES E EMBATES EDUCACIONAIS

Erika Suyanne Sousa Silva


Naildo Santos Silva

Evandro Nogueira de Oliveira

Marcos Antonio Araújo Bezerra

Edna Ferreira Pinto


Maria Mariana Ferreira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106102>

CAPÍTULO 3..... 29

A SEXUALIDADE INFANTIL E A EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS OCULTOS

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106103>


CAPÍTULO 4..... 37

CONSENTIMENTO COMO TEMA DENTRO DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Anna Beatriz Hermans

Beatriz Aissa

Natália da Cruz Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106104>


CAPÍTULO 5..... 48

REPRESENTACIONES SOCIALES DE GÊNERO EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR. ESTUDIO DE CASO EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA MEXICANA

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed De la Sancha Villa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106105>




CAPÍTULO 6..... 61

PROCEDIMENTO DE REDESIGNAÇÃO DE SEXO: ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, COM VISTAS A IMPLEMENTAR O DIREITO A SAÚDE DE PESSOAS TRANSGÊNEROS

Marlene Cristina de Sales Almeida Aguiar

Thiago Luiz Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106106>

CAPÍTULO 7	81
ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS EM ARACAJU - SE: PERCEPÇÕES DOS PAIS E MÃES ADOTIVOS A RESPEITO DO PROCESSO	
Edson José de Oliveira	
Carla Rezende Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106107	
CAPÍTULO 8	93
A MULHER E A MULHER DA RELAÇÃO: COMO DISCURSOS HEGEMÔNICOS CONSTROEM EXPRESSÕES DO SER SAPATÃO	
Camila Fernanda Vaneti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106108	
CAPÍTULO 9	101
A CULPA É SEMPRE DA MULHER! A FUGA DA PERSONAGEM LYDIA BENNET TRANSPOSTA PARA UMA WEBSÉRIE	
Daiane da Silva Lourenço	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106109	
SOBRE O ORGANIZADOR	113
ÍNDICE REMISSIVO	114

CAPÍTULO 3

A SEXUALIDADE INFANTIL E A EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS OCULTOS

Data de aceite: 01/10/2021

Ezequiel Martins Ferreira

<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

RESUMO: Temos como o objetivo de identificar a importância de trabalhar a sexualidade com as crianças através da família e a escola. Observar os limites da escola no processo de ensino sobre a sexualidade nos anos iniciais. Destacar a relevância do trabalho em conjunto da escola e da família na educação sexual fazendo com que a sexualidade das crianças seja algo importante a ser debatido, tratando esse assunto como algo natural, já que sociedade vem sendo preconceituosa com a questão da sexualidade construtiva e formação de identidade da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Educação, identidade

THE SEXUALITY OF CHILDREN AND EDUCATION: HIDDEN DIALOGS

ABSTRACT: We aim to identify the importance of working sexuality with children through the family and school. Observe the limits of the school in the teaching process about sexuality in the early years. Highlight the relevance of the joint work of school and family in sexual education, making the sexuality of children something important to be debated, treating this issue as something natural, since society has been prejudiced with the issue of constructive sexuality and training of child's identity.

KEYWORDS: Sexuality, education, identity

1 | INTRODUÇÃO

A história da humanidade é marcada por comportamentos machistas e rigorosos, mulheres não tinham voz ativa, homossexuais não podiam se manifestar e negros eram vistos como inferiores. Atualmente ainda existem preconceitos de todas as partes e para que isso seja mudado o papel da família e da escola são fundamentais na educação e orientação da criança. Será abordado neste artigo o tema de sexualidade nos anos iniciais escolares e a participação da família nesse processo.

Muitas das vezes a família não sabe como direcionar a educação sexual dos filhos e a relevância que isso pode causar na criança. Será que os pais ou responsáveis se esqueceram de conversar sobre a vida sexual dos seus filhos? E a escola pode explicar o que é sexualidade? Como proceder sobre esse assunto com as crianças? Explicar a fase que eles estão passando, o que está acontecendo, qual o motivo de se preocupar?

Pois bem, os pais precisam mostrar para seus filhos que essa fase é normal e que as mudanças corporais e a formação de identidade ocorrem de acordo com seu desenvolvimento e tudo está acontecendo é um processo do qual seu pai e sua mãe já vivenciaram.

Na questão da sexualidade é importante tratar o assunto desde os anos iniciais da

educação infantil, através de temas transversais, nos currículos e a importância da capacitação dos professores para tratar esse tema com os alunos. É nas séries iniciais que as crianças começam a reconhecer e desenvolver a percepção do seu próprio corpo, observando as diferenças e semelhanças entre seus colegas.

É comum que as crianças afluam a sexualidade no ambiente escolar, esse é o seu primeiro contato social com várias crianças da mesma faixa etária, a equipe pedagógica deve estar preparada para qualquer situação, como masturbação precoce, a ereção nos meninos, interesse no coleguinha etc. Tratando com naturalidade esses acontecimentos para evitar danos futuros.

A educação sexual familiar e escolar tem o objetivo de proporcionar através de esclarecimentos e reflexões a interação da criança na sexualidade de maneira saudável, é de grande importância para seu desenvolvimento psicológico, que venha expor suas dúvidas e as identifiquem sem nenhuma vergonha ou medo de dizer ou expressar o que sentem.

A família é uma das bases principais na formação sexual da criança, pois a partir dos primeiros anos ela desenvolve a percepção da diferença entre homem e mulher. Tendo o contato físico mais próximo, como tomar banho juntos, os pais desenvolvem o hábito de falar sobre sexualidade com os seus filhos e auxiliam a criança a reconhecer melhor o seu próprio corpo.

Temos como o objetivo de identificar a importância de trabalhar a sexualidade com as crianças através da família e a escola. Observar os limites da escola no processo de ensino sobre a sexualidade nos anos iniciais. Destacar a relevância do trabalho em conjunto da escola e da família na educação sexual fazendo com que a sexualidade das crianças seja algo importante a ser debatido, tratando esse assunto como algo natural, já que sociedade vem sendo preconceituosa com a questão da sexualidade construtiva e formação de identidade da criança.

Os educandos devem trazer formas de interação para os alunos sob o auxílio dos pais, a fim de ajudar na melhoria da vida das crianças com uma concepção de conscientizá-las em relação a sexualidade. Através disso, teremos no futuro adultos psicologicamente saudáveis exercendo a sua sexualidade de forma segura e responsável.

O QUE É SEXUALIDADE?

O termo sexualidade na infância, muitas vezes é confundido com o sexo para crianças. Devemos abordar esse tema para quebrar esse tabu da sociedade, abordando o assunto com clareza e explicar que a sexualidade é toda a descoberta do corpo. A sexualidade é manifestada através de desejos, pensamentos, comportamentos e crenças. Devemos diferenciar sexo de sexualidade, pois ainda existem pessoas que confundem essa temática. Para Oliveira (2008), devemos antes de usar qualquer tipo de rótulos compreenderem a diferença entre sexo e sexualidade. A sexualidade é reputada pela própria vida, considerando

um processo que se inicia desde o nascimento envolvendo nossa cultura até nossa história.

Sexualidade é um traço íntimo do ser humano, e cada indivíduo se manifesta de acordo com sua realidade vivida, seja ela religiosa ou através de nossos costumes. Sexualidade é a descoberta de prazeres que se adquire pelo contato, toque, carinho e afinidade.

É importante apontar que a sexualidade é o desenvolvimento do homem desde o nascimento e esse assunto deve ser abordado abertamente, é de conceituação difícil sendo alvo de preconceitos. Afinal falar de sexualidade não é fácil, principalmente para crianças que estão construindo suas identidades.

Freud (1909), afirma que na “descoberta” da sexualidade infantil:

A infância era encarada como “inocentes” e isenta dos isentos desejos do sexo, e não se pensava que luta contra o demônio da “sexualidade” começasse antes da agitada idade da puberdade; tais atividades sexuais ocasionais, conforme tinha sido impossível desprezar nas crianças era postas de lado como indicio de degenerescência ou de depravação universal ou despertaram tamanha explosão de indignação, como a afirmativa de que a função sexual se inicia no começo da vida e revela sua presença por importantes indícios mesmo na infância. (FREUD, originalmente publicado em [1924 ou 1925] p.46-47).

Sexualidade é um assunto que vem sendo comentado há muito tempo na sociedade brasileira, porém tem suas limitações e preconceitos adquiridos no ambiente cultural e social. As primeiras investigações foram feitas por Freud no século XX. Assim, trazendo concepções distintas do século XIX. Ainda, Freud (1905) explica que a criança constrói sua identidade de maneira natural e devemos compreender esse aspecto.

DESENVOLVIMENTO DAS FASES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

A primeira experiência humana é o nascimento, assim a criança deixa o útero para viver e aprender a se adaptar no mundo externo. Através do nascimento obtém a primeira de muitas separações que o indivíduo terá. Quando a criança nasce sofre ao se desenvolver, pois, a criança tem como necessidade de viver no mundo externo.

Segundo Freud, é de suma importância discutir a psicologia abordando o assunto sobre sexualidade na criança, quando ela nasce. E pode se observar que ela passa por fases (oral, anal e fálica) no qual elas contribuem e define a sexualidade e o que cada criança vai desenvolver.

Na fase oral, a libido da criança está concentrada na boca, sente prazer na sucção do leite materno. Freud (1996), diz que a sucção é essencial, pois o movimento dos lábios da criança no seio da mãe ocasiona prazer.

Conforme ressalta Figueiró (2006, p. 33):

Com o início da atividade sexual, com o misto de necessidade nutrição, através da sucção o alcance do leite é o que o satisfaz o corpo psíquico, pois no momento da sucção há uma relação de afetividade e intimidade dentro de uma ordem simbólica.

Após os nove meses a criança compreende a separação materna e vai buscar algo externo que lhe dará satisfação, como o ato de chupar os dedos ou colocar objetos em contato com a boca causando-lhe prazer. Essa fase se ocorre na faixa de 2 a 4 anos de idade.

Com o fim da fase oral se inicia a fase anal, onde a criança sentira a libido na parte posterior. A região começa a se tornar o centro de expectativa e controle, esse controle e uma parte de prazer e afeto.

Costa (2007, p. 50) afirma que na fase anal apresenta:

(...) períodos de expulsão e retenção, sentimento de culpa e arrependimento por ataques de violência a objetos ou pessoas. A criança não tem facilidade nas relações, pois é difícil criar e cortar o vínculo. Surge o medo da perda e a ansiedade depressiva. É uma fase que impera o contraditório.

Nessa fase a que a criança começa a sentir prazer pelo ânus, quando ela faz “coco” ela quer brincar com suas fezes e acha que é um artista por perceber que aquela arte foi feita por ela.

A fase fálica se inicia aos três anos, a libido ocorre na parte genital onde concentra a fase erótica da criança. Nessa fase a criança desperta um interesse em tocar seus órgãos genitais.

Fase fálica e a qual a criança começa a comparar seu corpo com de outra criança, seja do mesmo sexo ou sexo oposto. A criança começa a ter curiosidades e brincar com suas partes íntimas meninas brincar e acariciar suas partes genitais e meninos puxar e brincar com o pênis. A partir dessa concepção a criança vai se descobrindo e afluando sua sexualidade.

Nessa fase o menino começa a ver seu pai como um concorrente, pois a criança se apaixonou pela mãe e isso está ligado na construção de personalidade do indivíduo. A mãe tem que colocar limite, fazendo exigências e dando conforto na realidade vivida.

Laplanche; Pontalis (2001, p. 77) definem o complexo de Édipo como:

Conjunto organizado de desejos amorosos e hostis que a criança sente relação aos pais. Sob a sua forma dita positiva, o complexo apresenta se como na história de Édipo - Rei: desejo da morte do rival que é a personagem do mesmo sexo e desejo sexual pela personagem do sexo oposto. Na realidade, essas duas formas encontram-se em graus diversos na chamada forma completa do complexo de Édipo.

Quando a criança adquire esse ódio e quer demonstrar o seu carinho pelo sexo oposto pode vir como uma forma negativa. Onde a criança se apodera pelo objeto amado e afronta a figura paterna, assim tirando a autoridade da família.

A IMPORTANCIA DE TRABALHAR SEXUALIDADE COM A CRIANÇA:

Sexualidade deve ser trabalhada com a criança para motiva-la na aceitação de sua sexualidade, respeitar limites, diferenças culturais, religiosas e de sexo oposto. As dúvidas, pensamentos do que se passa pelo seu corpo, os desejos e sensações traz o amadurecimento, o conforto que o individuo vai absorver e não ter medos nem dúvidas do que acontecem com o seu corpo, trazendo para si uma experiência boa é saudável.

Existem dois tipos de sexualidade, sexualidade biológica que é a biologicamente falada do homem e a mulher, e a sexualidade construtiva que é a sexualidade de gênero, a qual a criança vai descobrindo no decorrer da infância.

Identidade sexual (ou identidade de gênero, como também é conhecida) é a percepção interna, o que é, como ser homem ou mulher. E é determinada muito cedo, nos primeiros anos de vida – até os 3 anos de idade (RIBEIRO, Marcos, 2005, p. 34).

Para a criança desenvolver sua identidade sexual, precisa-se de uma base, a qual a criança vai adquirir o sentido de ser menina ou menino. Essa base vem através da família, onde irá desenvolver a fala e as brincadeiras.

Segundo Ribeiro, os pais por ter um convívio maior com a criança são os que mais estimulam na identidade da criança. Quando a criança cresce sabendo que menino tem pênis e menina vagina, ajuda no desenvolvimento da identidade. Assim o papel sexual (ou de gênero) despertado pela pessoa desde a infância, de acordo com sua convivência e culturas, estabelecidas.

SEXUALIDADE NO ÂMBITO FAMILIAR:

Sem dúvida o papel familiar é um dos principais em relação a educação sexual.

Por meio da família a criança consegue ter uma visão de ética moral, ela tem os pais como um espelho, onde ela irá fazer as coisas que eles fazem e falar o que eles falam. Com a importância que os filhos dão aos pais, eles dizem desenvolver dialogo aberto com seus filhos.

Devido a correria do dia a dia, antigamente os pais não davam muito valor aos assuntos para crianças em relação a sexualidade. Pela falta dessa conversa muitos pais hoje em dia acha que não e necessário conversar com a criança que contém os princípios básico relacionado a sexualidade pode desenvolver melhor sua auto estima, o respeito assim a criança terá boas informações para o desenvolvimento sexual dela, e respeitando s diferenças dos outros.

A infância é caracterizada por etapas, sendo essas muito importantes para o desenvolvimento das crianças. Alguma dessas etapas é sobre a sexualidade, podendo trazer consequências positivas ou negativas depende da maneira que será interferido na criança.

Os familiares precisam estar atentos com as atitudes comportamentais de seus filhos. Pois, criança é criança e tudo tem o tempo certo, seja no jeito de dançar, falar, as roupas a vestir entre outros.

As crianças estão imitando a sexualidade adulta sem condições reais. Isso mais cedo ou mais tarde, trará prejuízos éticos e emocionais, assim como para sua identidade (RIBEIRO, Marcos, 2005, p. 50).

Pai e mãe tem que observar as atitudes tomadas pelas crianças, porque muitas vezes as crianças estão fazendo coisas que não é apropriado para a idade delas, e os pais acham bonitinhas coisas tipo: ficar rebolando e sensualizando, usar maquiagem inadequadas, brincadeiras eróticas.

Tudo isso não é apenas brincadeiras, é uma vivencia inadequada. A criança que possui esse tipo de sexualidade erotizada, poderá viver futuramente com questões sexuais doentias.

Vejamos só: se aos 5 anos ela (criança) está se erotizando, aos 11 ou 12 anos de idade estará iniciando uma vida sexual. Essa iniciação sexual precoce é responsável pelo aumento da gravidez na adolescência (RIBEIRO, Marcos, 2005, p. 51).

Os pais tem que colocar limites, e não se sentir inferior quando apenas seus filhos forem diferentes. Não tem que se comparar com as coleguinhas que adquirem comportamentos inadequados.

A SEXUALIDADE SENDO TRABALHADA NO AMBIENTE ESCOLAR

Em tempos modernos ainda há um preconceito em relação a sexualidade para criança, no qual a grande parte da sociedade acredita que falar do assunto pode induzir a criança a ter acesso a sexualidade precocemente.

O professor tem como função de ensinar ética e moral sobre o assunto, intervir quando necessário, quando um colega estiver com falta de respeito com o outro, e assim ensinar a respeitá-lo e reconhecer que somos diferentes, e que cada um tem seu tempo e espaço.

Partindo para os anos iniciais do ensino fundamental I, os professores devem trabalhar valores, no quais esses valores acontecerão no dia a dia, exemplo: um coleguinha querer beijar a colega sem a permissão, ou o menino (a) pegando nas partes íntima do outro. Isso a criança estará aflorando sua sexualidade e despertando seus prazeres.

A sexualidade da criança é adotada de acordo com sua vivencia familiar. Através do convívio com a família que a criança aponta seu conhecimento e ponto de vista, mostrando através de comportamentos, gestos e conversas.

A escola por sua vez tem que estar sempre disposta a abordar diferentes pontos de vistas. Trazendo consigo meios em que as crianças se sentem confortáveis em expressar

seus desejos e obter uma confiança para qualquer tipo de diálogo com o seu professor. O professor pode estar trabalhando com crianças dinâmicas em grupos, onde ela irá conhecer culturas e pontos de vista diferente dos dela, assim orientando a criança respeitar a diferença entre suas culturas familiares e sexuais.

A família será um grande aliado da escola, tendo assim que andar lado a lado, acompanhando todas as dificuldades das crianças e tudo que a criança desenvolve na escola de modo geral. Pois, falar de sexualidade não é fácil. Principalmente no âmbito escolar.

O professor, assim como a família e o aluno, possui uma expressão própria de sua sexualidade em relação aos valores, crenças, opiniões e sentimentos, por isso não se pode esperar do professor uma relação totalmente neutra sobre o assunto, mas é essencial que seja trabalhado e educado no sentido de conscientizar sobre tais questões, para assim ajudar à criança a desde cedo desenvolver uma postura ética. (ALVES 2013 p.14).

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria Faccioli. **Sexualidade(s) e Infância(s):** A sexualidade como um tema transversal. 1. ed. SP: Moderna, 1999.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e psicomotricidade:** pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível. Londrina: Eduel, 2006.

FREUD, S. **Um estudo autobiográfico.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 20, p. 13-92). Rio de Janeiro: Imago, (1976b). (Originalmente publicado em [1924 ou 1925]).

FREUD, Sigmund. (1997). **Três Ensaios sobre as teorias da sexualidade** (J. Salomão, Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. VII). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1905).

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise.** Tradução de Pedro Tamem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, Eliane Martins de. **Trabalhando a sexualidade na escola: um olhar de sensibilidade ao ser humano.** Curitiba: Instituto Municipal de Administração Pública, 2008.

RIBEIRO, Claudia. **Sexualidade(s) e Infância(s):** A sexualidade como um tema transversal. 1. ed. SP: Moderna, 1999.

RIBEIRO, Marcos. **Sexo: Como orientar seu filho 1.** ed. SP: Planeta do Brasil, 2005. .

Material da Internet:

<https://drive.google.com/file/d/0ByYyvwgXZSzNE5jOG1xWjE3UI9WTDczSmtHUV9NTIRrVldB/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 de Agosto de 2018.

<https://augustokanasiro.com.br/dicas-para-escrever-a-justificativa-do-seu-projeto-de-pesquisa-de-mestrado-ou-doutorado/>. Acesso em: 30 de Agosto de 2018.

<https://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade/>. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 5, 87, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110

Adoção homoafetiva 81

C

Consentimento 4, 5, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 84

D

Decolonial 1, 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13

E

Educação sexual 4, 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 29, 30, 33, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 99

Educación superior 4, 5, 48, 51

Estereotipo de género 48

Exclusión social y educativa 48

F

Família homoafetiva 81

G

Gênero 2, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 40, 44, 45, 46, 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111

H

Homossexualidade feminina 93, 94, 96, 97, 99

I

Invisibilidade lésbica 93

L

literatura 14, 17, 52, 55, 82, 83, 91, 105, 111

Literatura 18, 101

M

Mudança de sexo 61, 62, 63, 67, 68, 77

Multidisciplinar 4, 5, 61, 62, 63, 69, 72, 77

P

Performance de gênero 93, 97

Personagem feminina 101

Pós-colonial 1, 2, 6, 7, 8, 9, 11

Práticas educativas 14, 22, 23, 27

Preconceito 22, 25, 34, 71, 74, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 111

Professores 14, 15, 16, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 30, 34, 38

Proteção jurídica da pessoa 61, 63

R

Representaciones sociales 4, 5, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60

S

Saúde 4, 5, 18, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 39, 46, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 92, 96, 99

Sexualidade 4, 5, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 63, 66, 79, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 108, 110

T

Teorias feministas 4, 5, 1, 2, 11

Transgênitalização 61, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

V

Violência sexual 37, 40, 82

W

Websérie 4, 6, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110

Entre sexo e gênero:

Compreensão e não explicação



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Entre sexo e gênero:

Compreensão e não explicação



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br